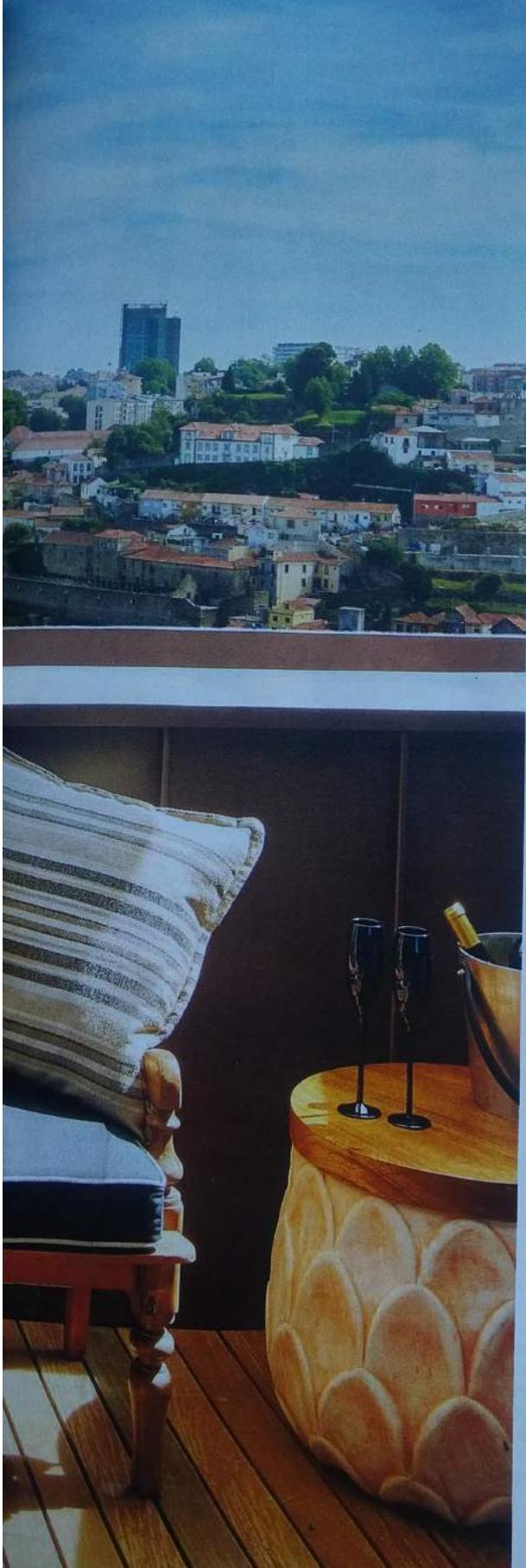
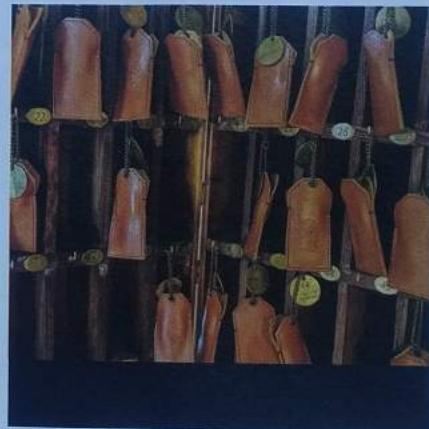


01 | UM HOTEL EM PORTUGAL
A HOTEL IN PORTUGAL





TOREL AVANTGARDE PORTO



III Uma homenagem aos artistas mais revolucionários, aos artesãos e designers e ao bom gosto da capital do Norte.
III A tribute to the most revolutionary artists, to artisans and designers and to the capital of the North's exquisite taste.

por / by PATRÍCIA BARNABÉ

01

UM HOTEL EM PORTUGAL /
A HOTEL IN PORTUGAL



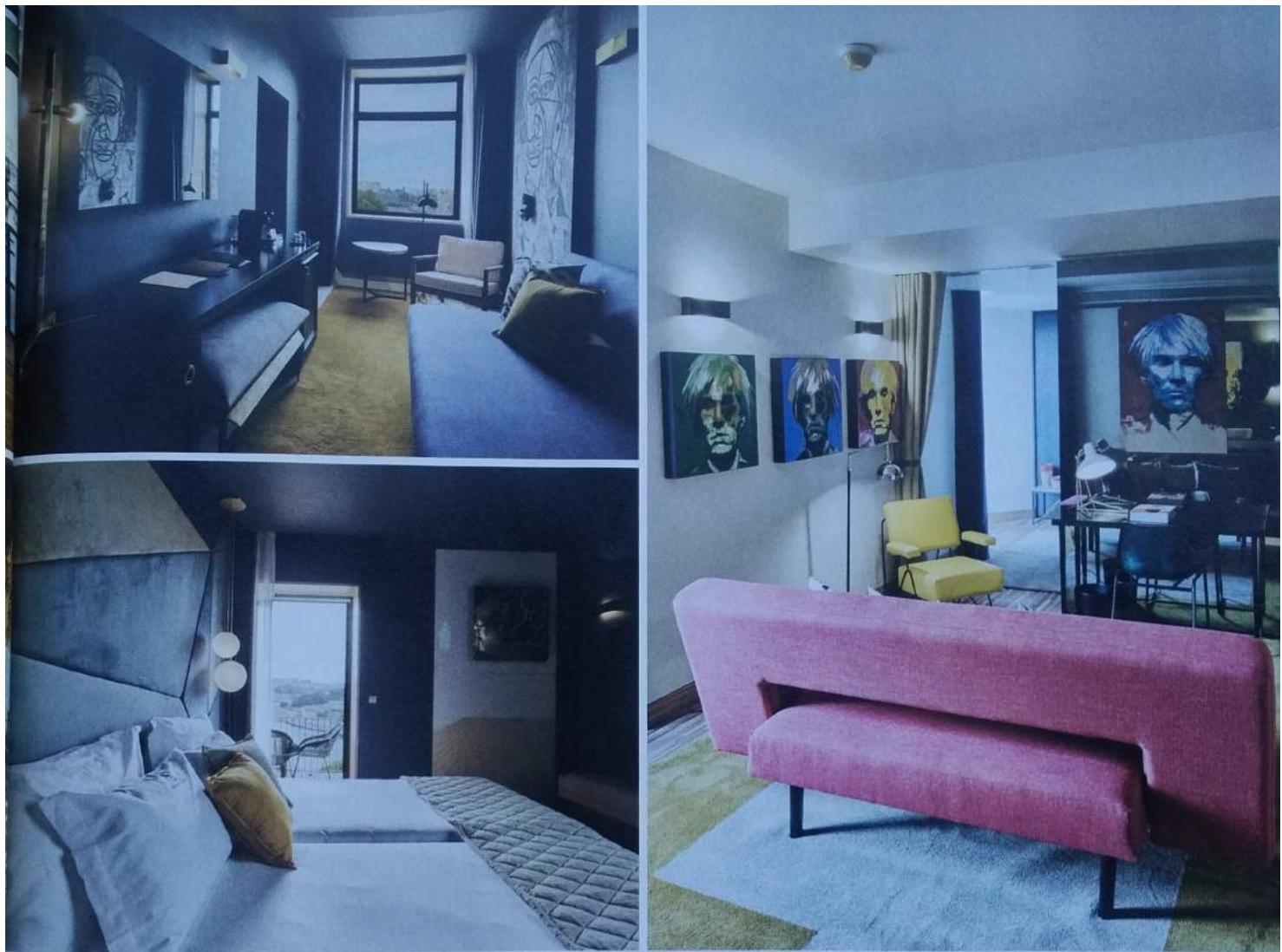
Ingrid Koeck cresceu no *bed & breakfast* da avó, na Áustria. Estudou ciência política, foi jornalista, trabalhou nas Nações Unidas em África e, um dia, quis voltar à casa de partida, “à hospitality”. E escolheu Portugal. Aqui conheceu a austríaca Barbara Ott e o português João Tavares, do Torel Palace, e juntou-se a eles. Agora é o rosto do novo Torel no Porto e está visivelmente apaixonada: “É interessante contribuir, honrar o espírito desta cidade supervibrante”. Quando viram o edifício, recorda, não sabiam por onde começar: um prédio do Estado Novo, anos 40, “poderia ser qualquer coisa”. “E nós não queríamos fazer apenas outro hotel.” E não fizeram.

O novo Torel é de uma elegância irrepreensível, invoca os anos 30 e 40 *avant garde*, da arte e do design. Isabel Sá Nogueira pensou as zonas comuns e a sala de estar, uma parede forradas a flores em frente a uma generosa janela que dá para os belos jardins da Casa do Vinho Verde. “É um sucesso!”, exclama Ingrid. No restaurante Digby (nome do criador das modernas garrafas de vinho), a assinatura é da Casa da Comida. Adorámos a sopa de marisco e as vieiras do outro mundo, o serviço e a carta de vinhos. Imperdível? O brunch. O spa inspira-se na natureza, a começar numa parede em musgo, e todo o hotel comunica com o exterior, o jardim com a piscina debruçada sobre o rio, uma luz que se avista de cada recanto e de quase todos os quartos, apesar do

contraste da decoração em tons escuros. Estes foram pensados pelo NANO design, do Porto, são 47, todos diferentes, cada um dedicado a um artista que ousou quebrar as barreiras estabelecidas. São verdadeiros ninhos de conforto, jogos de luz e sombra, cores ricas e profundas, o tom cobre um pouco por todo o lado, das torneiras aos puxadores à antiga. “É tão cool e elegante, não é? É sólido.” Ficámos no quarto Van Gogh, mas poderíamos ter ficado no Apollinaire, no Aurélia de Sousa, no Charles e Ray Eames, no grande Leonardo Da Vinci – ou no nosso preferido, o Coco Chanel, um dos três que têm jacuzzi sobre o Douro.

Há um cuidado particular em tudo ser português, por isso encontramos os graffiters Frederico Draw e Daniel Eime, o escultor Paulo Neves e Jorge Curval, em obras espalhadas pelo hotel; e as marcas Branca Lisboa, do designer Marco Sousa Santos, a Mood, de Raul Santos, Around The Tree, de Alexandre Caldas, os tapetes Ferreira de Sá, os móveis Munna e os objetos d'A Latoaria, entre outros. “Somos orgulhosos do país e das suas crafts, das coisas como costumavam ser bem feitas. Perguntam-me: o chão também é feito à mão? As portas em pele? Sim, é admirável, muito trabalho.” Pausa. “Queremos dar algo de excepcional, os espaços, o serviço, as pessoas. Aqui ninguém usa gravata, queremos que as pessoas se sintam em casa.”

Rua da Restauração, 336, Porto | [W torelavanngarde.com](http://torelavanngarde.com) | A partir de / from €110



Ingrid Koeck grew up in her grandmother's bed & breakfast in Austria. She studied political science, was a journalist and worked for the United Nations in Africa before deciding to return to her roots and the "hospitality business". She chose Portugal, where she met and teamed up with fellow Austrian, Barbara Ott, and the Portuguese, João Tavares, of Torel Palace. Now she's the face of the new Torel in Porto and visibly enthusiastic: "It's interesting to contribute, honour the spirit of this vibrant city." She remembers them seeing the building and not knowing where to begin: a 1940s Estadio Novo construction, "it could be anything". "And we didn't want to just do another hotel." And they didn't.

The new Torel is absolutely elegant, recalling 1930s and 1940s avant-garde art and design. Isabel Sá Nogueira devised the common areas and living room, a wall lined with flowers opposite a large window overlooking the Casa do Vinho Verde gardens. "It's a success!", exclaims Ingrid. At the Digby restaurant (named after the man who invented the wine bottle), the food is prepared by Casa da Comida. We loved the seafood soup and the fantastic scallops, the service and wine list. Essential? The brunch. The spa is inspired by nature, beginning with a mossy wall, the entire hotel is open to the outside, the garden with pool overlooks the river and there's a light that can be seen in every corner and almost every room, despite the contrast

with the darker shades of the décor. Designed by the Porto firm, NANO, there are 47 rooms in total, all different, each one dedicated to an artist who dared to push established boundaries. These are veritable nooks and crannies of comfort, combinations of light and shadows, rich, deep colours, copper dotted all around, from the taps to the old-fashioned door handles. "It's so cool and elegant, isn't it? And solid." We stay in the Van Gogh, but could have easily chosen the Apollinaire, the Aurélia de Sousa, the Charles and Ray Eames, in the grand Leonardo Da Vinci – or in our favourite, the Coco Chanel, one of three that have a jacuzzi overlooking River Douro.

Special efforts were made to make everything Portuguese, which is why we find the work of graffiti artists Frederico Draw and Daniel Eime, sculptor Paulo Neves and artist Jorge Curval, whose work is on display throughout the hotel. There are brands like Branca Lisboa, by designer Marco Sousa Santos, Mood by Raul Santos, Alexandre Caldas' Around the Tree, tapestries by Ferreira de Sá, Munna furniture, objects by A Latoaria, among others. "We're proud of the country and its crafts, of the things that are well made. I'm asked: is the floor also handmade? The leather doors? Yes, it's remarkable, a lot of work". She pauses. "We want to offer something exceptional, the spaces, the service, the people. No one here wears a tie, we want people to feel at home." ↗